

Um estudo da modalidade semipresencial na Universidade da Amazônia em Belém-PA: a experiência das Disciplinas Online de dependência

Cristiane Florinda Monteiro de Oliveira, UNAMA, cristianeconsult@hotmail.com

Larissa Sato Elisiário, UFRA, larisato@gmail.com

Waldiza Lima Salgado dos Santos, UNAMA, wallssantos@hotmail.com

Resumo. O trabalho investigou a percepção de alunos quanto à satisfação com o programa de Disciplinas Online, ofertadas na modalidade semipresencial, integrantes dos currículos de Graduação da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e para a coleta e análise de dados foi utilizado o método Survey. Os resultados obtidos permitiram identificar o perfil dos alunos e compreender que tanto conteúdos, atividades e avaliações, bem como os encontros presenciais foram relevantes e significativos para eles. Foram também identificados pontos que precisam ser reforçados, como a necessidade de uma maior interação do professor com os alunos e o incentivo à pesquisa. Os alunos se auto-avaliaram responsáveis por sua aprendizagem e independência para os estudos.

Palavras-chave: Modalidade semipresencial; Educação a distância; Ensino e aprendizagem; Avaliação on-line; Educação on-line.

A study of the semi-distance mode at Universidade da Amazônia in Belém, PA: The experience of Online Dependence Courses

Abstract. The study investigated the perception of students regarding their satisfaction with the Online Courses program, offered in semi-distance mode, as part of the undergraduate curriculum at the University of Amazônia - UNAMA, Belém-PA. The methodology used was case study and for data collection and data analysis method was used Survey. The results allowed to identify the profile of students and understand that content, activities and assessments, as well as the meetings were relevant and meaningful for students. We also identified issues that need to be strengthened, as the need for greater teacher interaction with students and research incentive. Students evaluated themselves responsible for their learning and independence for the studies.

Keywords: semi-distance mode; distance education; teaching and learning; on-line evaluation; on-line education.

1. Introdução

A cada dia surgem na sociedade novos espaços de ensino e aprendizagem não presenciais e (re)construções de práticas pedagógicas – viabilizados pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, principalmente os recursos disponibilizados pela Internet – que contribuem para uma ruptura da relação pedagógica tradicional, oportunizando uma das demandas da atual Sociedade do Conhecimento e da Informação: a mudança da forma de ensinar e aprender. Estimulada por essas possibilidades, em 2003, a Universidade da Amazônia – UNAMA incorporou aos seus cursos de Graduação presenciais disciplinas na modalidade semipresencial.

A modalidade semipresencial tem fundamentação legal na Portaria Ministerial n. 2.253, de 2001, e Portaria Ministerial n. 4.059, de 2004, e busca “incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs para a realização dos objetivos pedagógicos, bem

como prever encontros presenciais e atividades de tutoria” nos cursos de graduação presenciais, promovendo a cultura da utilização das TICs na Educação Superior.

Inicialmente, na UNAMA, foi determinado que as disciplinas do primeiro semestre dos cursos passariam a ter 20% (vinte por cento) de sua carga horária desenvolvidas a distância, e em 2007, considerando que os professores, os funcionários e os alunos estavam mais habituados com esta metodologia e com o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, a UNAMA optou por ofertar estas disciplinas integralmente online, com apenas um encontro presencial mensal e mais duas avaliações presenciais, experiência denominada de “Disciplinas Online”.

Neste cenário, esta pesquisa se propôs a apreender a percepção dos alunos quanto à satisfação de elementos do processo educacional das Disciplinas Online. Buscou esclarecer pontos fortes e fracos do processo, levando a uma reflexão desses aspectos, apontando sugestões para as limitações encontradas, pois como afirma Palloff (2002, p.184), “pensa-se que, na criação do programa on-line, tenha havido bom planejamento e reflexão. Mesmo quando isso ocorre, é importante receber comentários dos alunos sobre como foi a experiência [...]”

Optamos por investigar as Disciplinas Online em processo, de modo a fornecer à instituição informações oportunas e apontar caminhos para o melhoramento contínuo da modalidade, bem como contribuir para a auto-reflexão, pois “quanto mais envolvemos nossos alunos na avaliação contínua de seu próprio desempenho e do curso, mais significativo o curso será para eles e mais provavelmente produziremos alunos capacitados e prontos para aprender durante toda a vida.” (Palloff, 2004, p. 123).

Assim, a seguir, descrevemos o cenário da pesquisa e o caso em estudo das Disciplinas Online semipresenciais da Universidade da Amazônia. Também apresentamos como se desenvolveu a pesquisa: a metodologia adotada, as fontes de evidências, a população e a amostra.

2 As Disciplinas Online

O Projeto Disciplinas Online tem como público-alvo os alunos de Graduação em dependência ou alunos transferidos de outros cursos ou instituições que precisam cursar algumas disciplinas de semestres anteriores para compatibilizar a matriz curricular. Esses alunos apresentam a necessidade de cursar disciplinas em uma turma diferente de sua turma regular e possuem dificuldades de conciliar horários, normalmente porque trabalham e não podem comparecer ao *campus* em outro turno.

No período de desenvolvimento da pesquisa, no segundo semestre de 2008, a Universidade contava aproximadamente com 11.500 alunos matriculados somente nos cursos de Graduação presenciais¹. Destes, 372 alunos cursavam 22 Disciplinas Online.

Para iniciar as Disciplinas Online, é feita uma Aula Inaugural onde são fornecidas as orientações necessárias sobre a metodologia semipresencial e a apresentação de como acessar e utilizar o AVA, e, em seguida, os alunos se encaminham às suas turmas para conhecer seus colegas e o professor da disciplina, que na oportunidade fornece orientações sobre a disciplina, calendário de aulas, critérios avaliativos, metodologia, entre outros. Os alunos são orientados a procurar o suporte do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, caso ainda apresentem dúvidas.

O Professor, tanto conteudista como tutor, recebe apoio e formação para o planejamento da disciplina, construção de materiais didáticos, metodologia on-line, tutoria e para o desenvolvimento das disciplinas nos encontros presenciais e no AVA.

Para auxiliar o Aluno, a equipe do NEAD oferece suporte pedagógico via e-mail, telefone e presencialmente nos *campi* em que são ofertados os cursos de Graduação. De acordo com a necessidade, comumente as Disciplinas Online mais práticas, contam com a colaboração de monitores (alunos de semestres mais avançados), que oferecem apoio aos alunos no que concerne aos conteúdos dessa modalidade, bem como apoio aos professores no desenvolvimento de suas atividades.

A UNAMA, a partir de 2005, passou a utilizar como AVA o Sistema Aprendiz, desenvolvido na própria instituição.

3 Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso, que segundo Yin (2001, p. 33) “[...] compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados”. Foi utilizado o método de pesquisa *survey*, que analisa uma amostra da população, e o desenho Interseccional, em que “[...] os dados são colhidos, num certo momento, de uma amostra selecionada para descrever alguma população maior na mesma ocasião” (Babbie, 2005, p. 101). O instrumento utilizado para a realização da *survey* foi o questionário aplicado aos alunos.

O questionário foi aplicado no final de outubro e início de novembro de 2008, a fim de identificar o perfil dos alunos, avaliar de modo global a disciplina semipresencial, além de promover uma auto-avaliação dos respondentes. Da população de 372 alunos que cursavam as Disciplinas Online, 208 alunos propuseram-se a responder ao questionário e, com isso, compuseram a amostra, que foi representativa e cuja seleção ocorreu de forma não-probabilística, pelo critério de conveniência, ou seja, considerando a população de alunos das Disciplinas Online, participaram todos os que compareceram aos encontros presenciais e se mostram receptivos a coleta.

4 Avaliando as Disciplinas Semipresenciais de Dependência Acadêmica

Para uma visualização mais didática, a apresentação dos resultados e análise da pesquisa foi dividida em tópicos: o primeiro refere-se a informações pessoais, conhecimentos técnicos, acessibilidade e atitudes dos alunos; o segundo trata da avaliação das Disciplinas Online; e o terceiro da auto-avaliação do aluno.

4.1 Informações pessoais, conhecimentos técnicos, acessibilidade e atitudes dos alunos

Sobre o perfil levantado, foi verificado que 73,08% dos alunos pesquisados trabalham e estudam, e possuem faixa etária predominante entre 18 e 25 anos, conforme pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

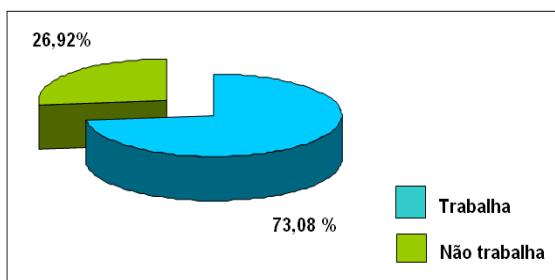


Figura 1 – Figura da distribuição dos alunos segundo trabalho (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

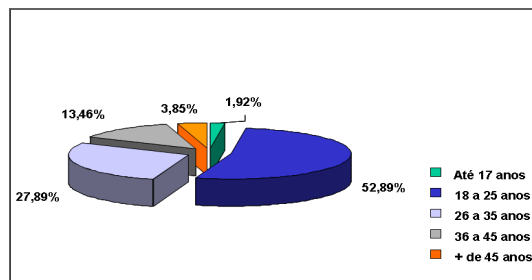


Figura 2 – Figura da distribuição de alunos segundo idade (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

A faixa etária dos alunos é fundamental para o sucesso das Disciplinas Online, pois a modalidade a distância é indicada para adultos, visto que exige maior autonomia do aluno, que precisa estudar sem a presença constante do professor, e por este apresentar características de:

- ser autodiretivo (o que facilita sua adaptação ao estudo independente, sua autoformação);
- ser possuidor de uma rica experiência (que pode e deve ser aproveitada como base para a construção de novos conhecimentos);
- busca na aprendizagem uma orientação mais prática, voltada para suas necessidades mais imediatas). (García Madruga; Martín Cordero, 1987, p.13 apud Preti, 2000, p. 128).

Para reforçar o que foi dito, outro ponto de destaque é o “[...] fato de as preferências quanto ao estilo de aprendizagem mudarem de acordo com a idade, a experiência e a maturidade [...]” (Palloff, 2004, p. 56). Nesse sentido, para a realidade pesquisada é fundamental considerar, no planejamento e desenvolvimento das disciplinas, diferentes estilos e técnicas de ensino e aprendizagem, a fim de atender às características do público em questão e possibilitar o desenvolvimento da autonomia.

Foi questionado se os alunos possuíam facilidade ou dificuldade de acesso ao computador e à Internet e se tinham habilidade na utilização desses recursos, tendo em vista que são as necessidades básicas de alunos que estudam nesta modalidade. A Tabela 1 evidencia que, de modo geral, apenas 2,88% dos alunos não possuem acesso a computador e Internet; 18,27% possuem dificuldade de acesso; e 78,85% possuem facilidade de acesso.

Tabela 1 – Distribuição de alunos segundo acesso a computador e Internet para realizar estudos e faixa de renda

Acesso a computador e Internet para estudos	Faixa de renda (em salário mínimo)						Total
	Até 3	04 a 05	06 a 10	11 a 15	16 a 20	+ 20	
Não tenho acesso	4,77%	4,17%	3,23%	0,00%	0,00%	0,00%	2,88%
Tenho dificuldade de acesso	33,33%	20,83%	12,90%	11,76%	0,00%	16,67%	18,27%
Tenho facilidade de acesso	61,90%	75,00%	83,87%	88,24%	100,00%	83,33%	78,85%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

De modo a minimizar a dificuldade de acesso ou não acesso a computador e Internet para a realização de estudos, a UNAMA dispõe de laboratórios nos *campi* da Universidade. Confirmamos essa disponibilidade, conforme dados da Figura 3.

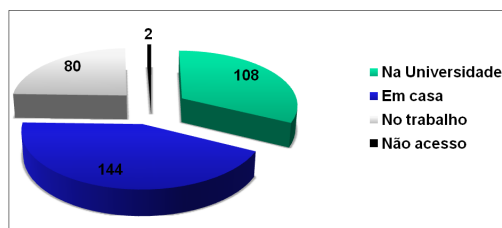


Figura 3 – Figura da distribuição de alunos segundo local de acesso ao APRENDIZ (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

Referente a conhecimentos técnicos, onde os alunos poderiam assinalar mais de uma opção, foi possível identificar que 54,82% de alunos possuíam conhecimentos básicos de informática e Internet e somente um pequeno percentual, 1,92%, nunca tinha utilizado computador, conforme mostra a Tabela 2. É importante destacarmos que 46,15% dos alunos também já tinham experiência na utilização de um AVA, fato que evidencia que a instituição pesquisada já o utiliza por meio da oferta de disciplinas com 20% de sua carga horária a distância ou como apoio às disciplinas presenciais.

Um dado intrigante, visualizado no Figura 3, é que em um universo de 208 alunos, 2 especificaram não acessar o AVA. Essa informação além de ‘curiosa’ é bastante conflitante com a modalidade on-line, pois o aluno que não acessa o ambiente virtual não consegue acompanhar a disciplina: estudo de conteúdos, realização de atividades, interação; e, certamente não terá um bom desempenho em seus estudos. “Não estamos diante de um ser que, isolado da instituição e de seus semelhantes, procura objetivos e os desenvolve. Estamos, sim, diante de um processo no qual participam autores, mediadores pedagógicos, programadores, assessores e estudantes.” (GUTIERREZ E PRIETO, 1994, p.79-80).

Tabela 2 – Distribuição de alunos segundo experiência técnica anterior a participação na Disciplina Online

Experiência técnica	Respostas	
	Frequência	Percentual
Nunca tinha utilizado um computador.	4	1,92%
Conhecimentos básicos de informática, mas nunca tinha navegado na Internet.	18	8,65%
Conhecimentos básicos de informática e de Internet.	114	54,82%
Experiência em usar um Ambiente Virtual.	96	46,15%
Outros	2	0,96%

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O aluno foi ainda questionado se considera possuir um tempo adequado para os estudos da Disciplina Online (atividades, pesquisas, estudo de conteúdos, interação etc.) e quanto tempo semanalmente se dedica a esses estudos.

Dos alunos que consideram ter pouco tempo de dedicação aos estudos on-line, 71,01% estudam de 1 até 3 horas e 28,99% estudam quatro horas ou mais. Dos alunos que possuem um bom tempo para estudar, apenas 76% estudam até 3 horas semanais e 24% estudam 4 horas semanais ou mais. Constatou-se que os alunos que se consideram com pouco tempo para estudar se dedicam mais aos estudos do que os alunos que se consideram com um bom tempo de estudos, respectivamente 28,99% e 24% estudam o

mínimo recomendado de 4 horas semanais. Destacou-se também que dos alunos que consideram possuir um ótimo tempo para estudar, 50% estudam semanalmente apenas 3 horas e 50% estudam 4 horas (Tabela 3).

Tabela 3 – Tempo de dedicação semanal dos alunos aos estudos e se consideram o tempo adequado

Tempo em média de dedicação semanal	Tempo disponível para estudos				Total
	Não tenho tempo	Tenho pouco tempo	Tenho um bom tempo	Tenho um ótimo tempo	
1 hora	0,00%	5,80%	4,00%	0,00%	9,62%
2 horas	62,50%	34,78%	32,00%	0,00%	32,69%
3 horas	25,00%	30,43%	40,00%	50,00%	30,77%
4 horas	0,00%	17,39%	16,00%	50,00%	17,31%
5 horas	12,50%	8,70%	0,00%	0,00%	5,77%
6 horas	0,00%	1,45%	4,00%	0,00%	1,92%
8 horas	0,00%	1,45%	0,00%	0,00%	0,96%
10 horas	0,00%	0,00%	4,00%	0,00%	0,96%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Esses dados indicam que o aluno, ao ingressar em uma Disciplina Online, seja por dependência ou ajuste de grade curricular, não tem a noção exata do tempo que terá que se dedicar aos estudos. Palloff (2004, p.31) destaca bem essa questão e indica o que deve ser feito para evitar essas dificuldades:

Os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral, não têm ideia de quais sejam as demandas. Por isso, é importante deixar claro o que se espera deles e oferecer-lhes diretrizes sobre quanto tempo devem dedicar a cada aula durante a semana. Uma orientação acerca do processo de aprendizagem on-line também deve ser útil. Quando os alunos sabem o que esperar em termos de cumprimento de prazos e como desenvolver boas habilidades de gerenciamento de tempo, é provável que sua possibilidade de sucesso aumente.

A informação é, portanto, a melhor alternativa e cabe à instituição deixar claro aos alunos que estão se matriculando no semipresencial a necessidade de tempo estimado disponível aos estudos. Isso porque estima-se que os cursos on-line tomem mais tempo que um curso presencial em virtude das características de ensino e aprendizagem desta modalidade como, por exemplo, a quantidade de leituras. Ao professor cabe reforçar essas orientações no desenvolvimento das Disciplinas.

4.2 Avaliação da satisfação das Disciplinas Online na percepção dos alunos

Os dados apresentados a seguir avaliam, na percepção dos alunos, o programa das Disciplinas Online de dependência como um todo. Para uma apresentação mais didática essas informações foram divididas em cinco categorias: Tutoria do Professor, Conteúdos e Atividades, Avaliações, Metodologia de Ensino e Aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Uma preocupação de grande relevância da pesquisa foi buscar conhecer a percepção dos alunos com relação à tutoria do professor (Figura 4). Uma análise geral dos itens da categoria Tutoria do Professor permite observar uma avaliação predominantemente positiva dos alunos. Contudo, os dados também revelam a necessidade de um olhar mais atento quanto à tutoria dos professores no AVA.

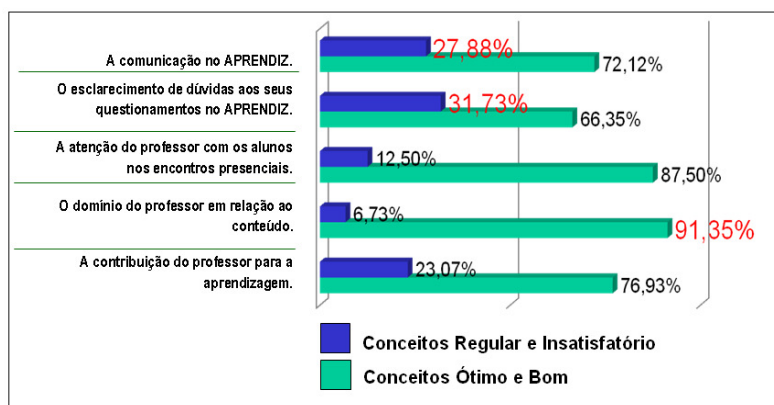


Figura 4 – Avaliação da Tutoria do professor (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

Com relação aos Conteúdos e Atividades foram avaliados a relevância das informações para a aprendizagem e significação para os alunos; a facilidade de compreensão da linguagem; a percepção dos objetivos; a organização e estética, visto que todos esses elementos são necessários para o processo de auto-aprendizagem do aluno (Figura 5).

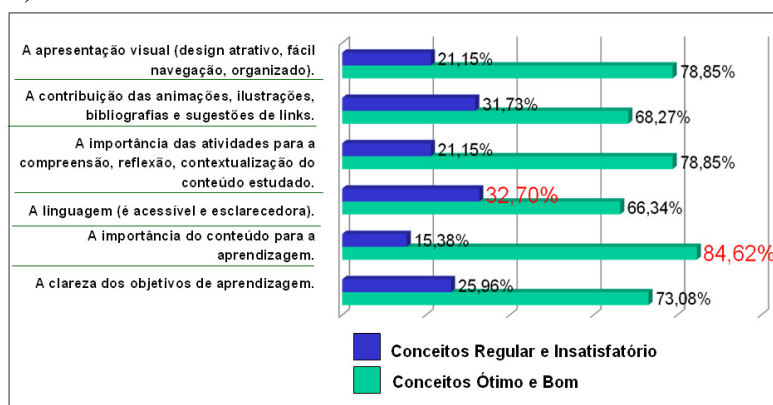


Figura 5 – Gráfico da avaliação de conteúdos e atividades (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

Da apreciação dos resultados, de modo geral, os conteúdos e atividades foram bem avaliados, mas ainda é importante que a instituição observe alguns itens com maior conceituação regular e satisfatório: a clareza dos objetivos de aprendizagem (25,96%); a contribuição das animações (31,73%); e a linguagem acessível e esclarecedora para a compreensão do conteúdo (32,70%), considerando-os como itens a serem revistos no aperfeiçoamento dos materiais.

Sobre as Avaliações (Figura 6), objetivou-se obter a percepção dos alunos quanto à relevância das avaliações presenciais – obrigatórias pela legislação (Portaria n. 4.059/04) – e das atividades avaliativas a distância ao longo do desenvolvimento da disciplina. A análise desses dados mostra o maior índice de aprovação significativa dos alunos quanto à importância das atividades avaliativas a distância para a sua aprendizagem, bem como a relevância das avaliações presenciais.

Apesar da legislação exigir avaliações presenciais no trabalho com a semipresencialidade, isso não exclui a diversidade de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados pelo professor, no sentido de colaborar com a aprendizagem do aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o *feedback* é igualmente importante, mas obteve nesse item apreciação de menor resultado. Uma maior atenção do professor quanto a essa informação poderá trazer resultados melhores.

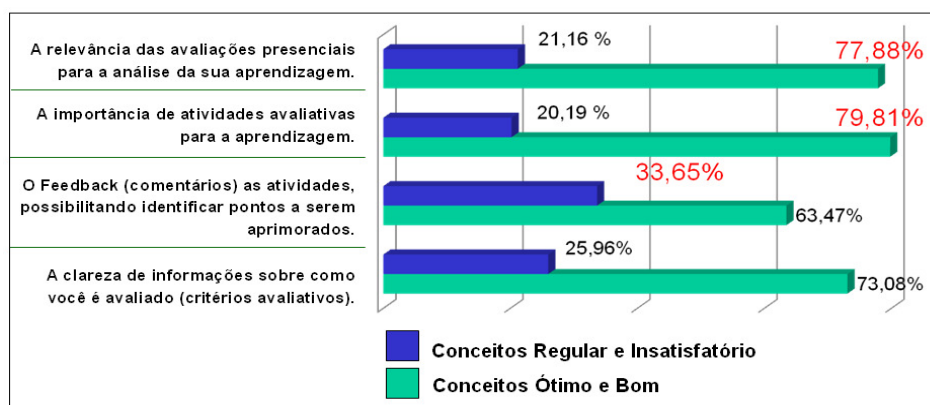


Figura 6 – Gráfico de conceituação referente às avaliações (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

Um dos desafios de cursos on-line é incentivar e sensibilizar os alunos a serem descobridores de conhecimentos e responsáveis por sua aprendizagem. Nesse sentido, outro ponto que deve ser estimulado é o processo de interação para a busca e construção do conhecimento individual e coletivo. Com essa perspectiva, buscou-se conhecer a percepção dos alunos no que diz respeito à Metodologia de Ensino e Aprendizagem.

Apesar da maior parte das respostas terem sido de aprovação, é sempre importante que os professores intensifiquem atividades de interação e de pesquisa, pois elas são significativas para a promoção da aprendizagem (Figura 7). Ao reforçar a convicção da importância das atividades em grupo, Preti (2000, p. 144) afirma que para o processo de aprendizagem é fundamental a interaprendizagem “[...] porque se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Por isso, atividades em equipe estimulam, motivam e facilitam a auto-aprendizagem”.

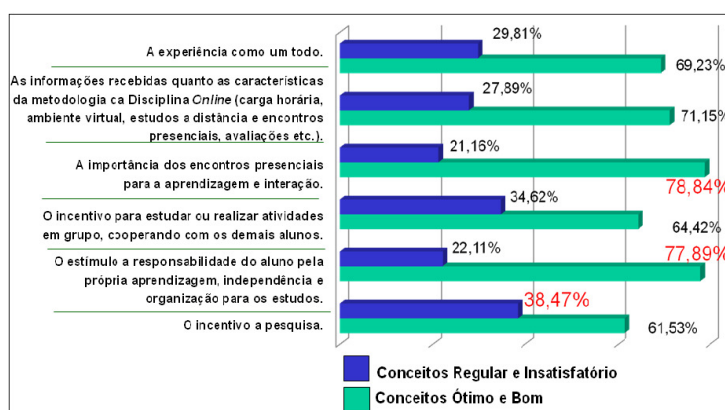


Figura 7 – Gráfico de avaliação da metodologia de ensino-aprendizagem (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

Para uma análise bem completa sobre a metodologia de ensino e aprendizagem, foi fundamental avaliar a percepção dos alunos também sobre os encontros presenciais das Disciplinas Online, programados pela instituição, ou seja, se foram significativos para a aprendizagem e interação. Nesse item, 78,84% dos sujeitos apresentaram conceituações positivas, demonstrando a importância desses encontros para o processo de ensino e aprendizagem.

Outro item avaliado pelos alunos se refere às orientações quanto às características da metodologia semipresencial. Os dados obtidos mostram que 71,15% dos alunos se consideram bem orientados quanto à metodologia semipresencial, no entanto, ao observar que 27,89% consideram regulares e insatisfatórias as informações,

é prudente sugerir à instituição que amplie e esclareça melhor as informações referentes à metodologia, já que esse item é de grande relevância para um melhor desempenho do aluno. Uma questão que pode ser levantada é que muitos alunos se matriculam na disciplina após o período convencional de matrícula, então não participam da aula inaugural, momento de maior concentração de repasse de informações. Ao se matricular após o período talvez alguns alunos não recebam informações adequadas sobre a metodologia ou não saibam a quem procurar para as orientações.

O Figura 8 apresenta a avaliação dos alunos quanto ao AVA e seu suporte. De forma geral, o Sistema Aprendiz foi bem avaliado por possibilitar um acesso fácil ao site e uma navegação simples a conteúdos, atividades etc.; as ferramentas foram bem utilizadas e o suporte adequado. Contudo, é necessário que a instituição aprimore as ferramentas de interação, por exemplo, foi relatado que a ferramenta fórum não estava funcionando. O AVA deve oferecer ferramentas para que o aluno possa, não só receber a informação, mas interpretá-la, compartilhando e trocando ideias com seus companheiros, tornando-se ativo na construção do saber (PALLOFF, 2004).

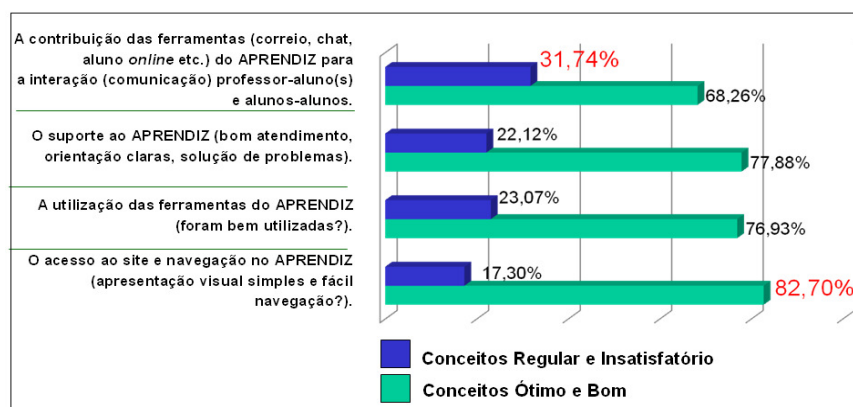


Figura 8 – Gráfico de avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem e do suporte (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

4.3 Auto-avaliação do aluno

Consideramos que é importante ao aluno olhar para si mesmo, refletir acerca de sua motivação, suas atitudes, de como se organiza e se dedica ao estudo da Disciplina Online, bem como sua auto-percepção com relação à sua responsabilidade pela própria aprendizagem e independência do professor para os estudos. E, ainda, avaliar-se quanto ao alcance dos objetivos de aprendizagem e seu desempenho com o que foi proposto na disciplina (Figura 9).

A partir dos resultados é importante destacar que os alunos consideram que apresentaram uma boa responsabilidade por sua própria aprendizagem, independência e organização para os estudos. Outro item bem avaliado refere-se ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Quanto à auto-avaliação do aluno com relação à sua motivação na Disciplina Online, do total de alunos, 66,35% consideram positiva sua motivação. Referente à dedicação aos estudos, 70,20% avaliam Ótimo e Bom a dedicação à Disciplina Online.

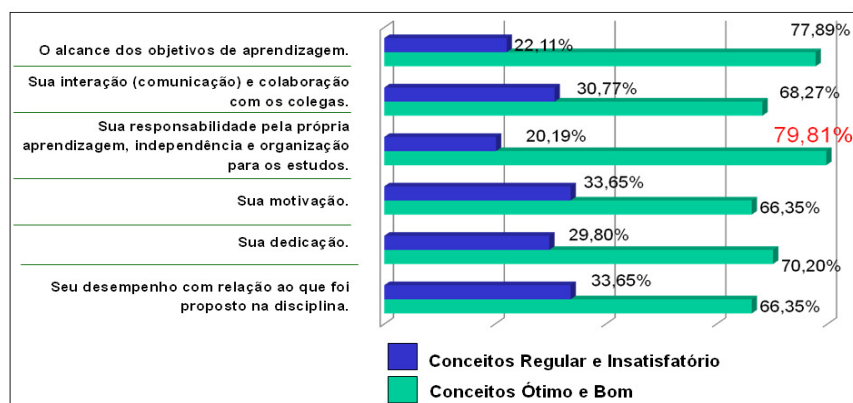


Figura 9 – Gráfico da auto-avaliação do aluno (Fonte: Pesquisa de campo, 2008)

5 Conclusões

De maneira geral, no que se refere às informações pessoais, conhecimentos técnicos, acessibilidade e atitudes dos alunos, observou-se que os alunos demonstram ter condições necessárias para realizar seus estudos on-line, pois possuem faixa etária adequada, conhecimentos básicos de informática, Internet e facilidade de acesso às tecnologias necessárias. Contudo, precisam mudar algumas atitudes, por exemplo, gerenciar melhor o seu tempo para realização de seus estudos.

Constatou-se por meio da percepção dos alunos quanto à satisfação com o programa de Disciplinas Online o predomínio de conceitos Ótimo e Bom. Cabe destacar alguns itens com as maiores conceituações: o domínio do professor com relação ao conteúdo (91,35%); a importância do conteúdo para a aprendizagem (84,62%); a importância das atividades para a compreensão, reflexão, contextualização do conteúdo estudado (78,85%); a importância das atividades avaliativas para a aprendizagem (79,81%); e a importância dos encontros presenciais. Este resultado permite compreender que tanto conteúdos, atividades e atividades avaliativas, bem como os encontros presenciais foram relevantes e significativos para os alunos, o que de certa forma está relacionado ao excelente domínio do professor em sua disciplina.

Pode-se ainda sinalizar alguns elementos com menor índice de aprovação, ou seja, maior conceituação Regular e Insatisfatório: o esclarecimento do professor a dúvidas dos alunos no Sistema Aprendiz (31,73%); a linguagem acessível para a compreensão do conteúdo, possibilitando estudar sem o acompanhamento constante do professor (32,70%); o *feedback* às atividades possibilitando identificar pontos a serem aprimorados (33,65%); o incentivo à pesquisa (38,47%); e a contribuição das ferramentas de interação (31,74%). Essas críticas evidenciam a necessidade de uma maior interação do professor com os alunos, tanto em uma linguagem mais dialógica dos materiais didáticos quanto com a comunicação no AVA. Contudo, a comunicação do professor também está relacionada às ferramentas de interação, e a ferramenta fórum não estava funcionando no período pesquisado.

Com base nas percepções expostas, espera-se, em um nível mais abrangente, contribuir para a reflexão sobre as experiências com a semipresencialidade no ensino de Graduação, não só para a instituição pesquisada, mas para todas as instituições que realizem experiências nesta área.

¹ Não foram contabilizados alunos de Cursos Superiores de Formação Específica presenciais e semipresenciais.



6 Referências

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Coleção Aprender.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARCÍA MADRUGADA, Juan A; MARTÍN CORDERO, Jesús I. **Aprendizaje, comprensión y retención de textos**. Madrid: UNED, 1987.

GUITIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 1994. Série Educação Internacional do Instituto Paulo Freire.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.